



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Junho de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

(Respondendo)

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

A inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de junho de 2017, queda de 0,22% na comparação com o mês anterior. O resultado negativo é observado na taxa de inflação mensal de todas as treze localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Este resultado ficou quase igual à média Brasil que registrou deflação mensal de 0,23%. As localidades que apresentaram as menores variações foram Belo Horizonte (-0,48%), Campo Grande (-0,40%), São Paulo (-0,31%), Porto Alegre (-0,28%) e Fortaleza (-0,25%). Vitória registrou a mesma variação que Brasília, de -0,22%. (Tabela 1).

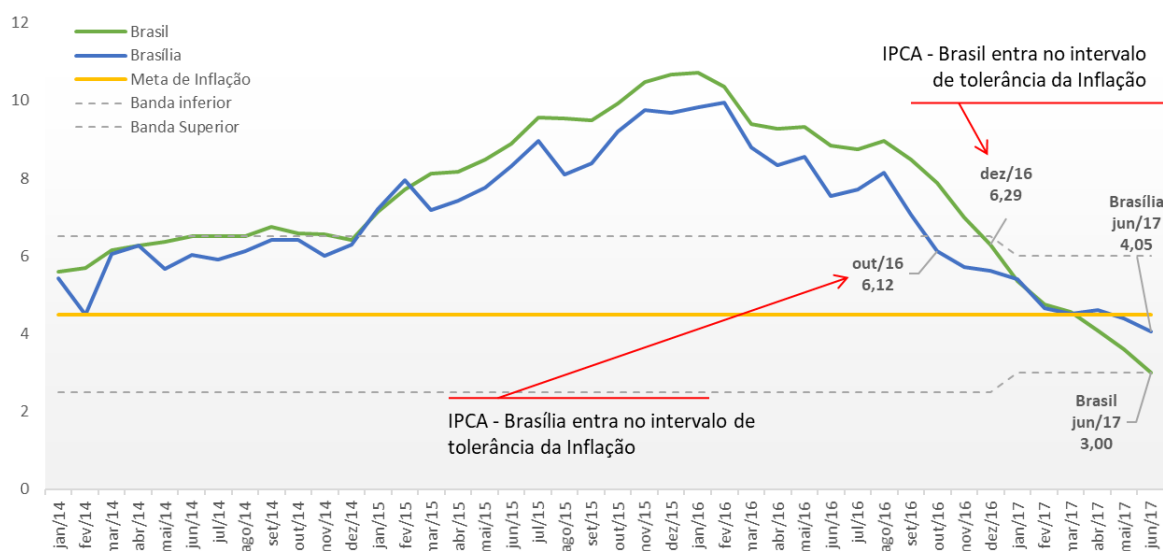
Tabela 1 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas – (%) – maio e junho de 2017

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Maio	Junho	Ano	12 meses
Goiânia	3,59	0,16	-0,04	0,35	1,74
Salvador	7,35	0,32	-0,08	1,30	3,13
Belém	4,65	-0,13	-0,08	0,72	2,60
Recife	5,05	0,72	-0,09	2,26	4,75
Rio de Janeiro	12,06	0,22	-0,09	1,98	3,80
Curitiba	7,79	0,43	-0,14	1,27	2,04
Vitória	1,78	0,31	-0,22	1,30	3,19
Brasília	2,80	0,24	-0,22	1,23	4,05
Fortaleza	3,49	0,10	-0,25	1,50	4,31
Porto Alegre	8,40	0,48	-0,28	1,08	2,81
São Paulo	30,67	0,36	-0,31	1,02	2,83
Campo Grande	1,51	0,42	-0,40	0,83	3,94
Belo Horizonte	10,86	0,21	-0,48	0,59	2,21
Brasil	100,00	0,31	-0,23	1,18	3,00

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 1,23%, e nos últimos doze meses, variação de 4,05%, enquanto no Brasil essas variações estão em 1,18% e 3,00%, respectivamente. Cabe salientar que o resultado da inflação acumulada em doze meses para o Brasil encosta na borda inferior da meta de inflação estabelecida. A trajetória de queda para atingir esse nível começou em janeiro de 2016. Como mostra o gráfico 1, a inflação de Brasília registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em outubro de 2016 e a inflação brasileira, em dezembro de 2016.

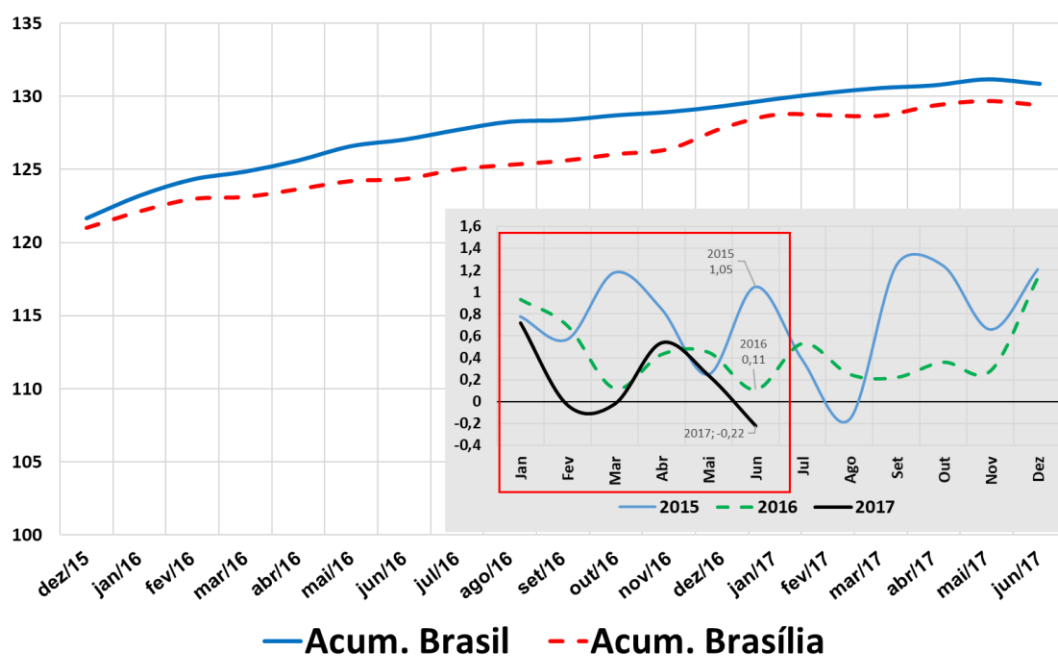
Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a junho de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Na sequência, o Gráfico 2 ilustra a evolução da inflação em número índice para Brasília e para o Brasil dos últimos 12 meses. Nele pode-se observar que a partir de novembro de 2016 o índice de Brasília se aproxima ao IPCA Brasil, se mantendo próximo desde então.

Gráfico 2 – Evolução do IPCA – Brasil e Brasília – Número índice (dez/2012= 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Além disso, nesse gráfico está o box que contém a variação mensal do IPCA/Brasília. A comparação da inflação ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017, evidencia menores taxas em 2017 frente aos anos anteriores, à exceção do mês de abril, que, excepcionalmente, registrou variação elevada principalmente devido ao preço das passagens aéreas (influenciado pelo número de feriados do mês).

1.1.A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem a inflação do DF responsáveis pela deflação verificada no mês de junho. Assim, destacam-se Alimentação e bebidas, com -0,51% e o grupo Transportes, com -1,03%. Além desses, apresentaram variações negativas, porém, menores, o grupo Educação, com -0,10%, e o grupo Habitação, -0,05%. O grupo Transportes teve esse resultado devido ao comportamento dos preços da gasolina e do álcool, enquanto o grupo Alimentação, mostrou redução de preços em produtos hortifrutigranjeiros, refeições e bebidas fora do domicílio.

Tabela 2 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, por grupos – (%) – maio e junho de 2017

Grupo	Variação percentual (%)						Peso Mensal Junho
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho	
Alimentação e bebidas	0,05	-0,51	1,01	0,49	1,68	0,93	22,44
Habitação	0,99	-0,05	2,02	1,97	6,52	5,37	16,07
Artigos de residência	0,46	0,01	-1,58	-1,57	-2,54	-2,37	4,39
Vestuário	0,19	0,30	0,19	0,49	2,14	1,86	5,82
Transportes	-0,68	-1,03	-0,12	-1,15	5,22	5,52	18,98
Saúde e cuidados pessoais	1,25	0,33	3,70	4,05	7,61	7,43	10,56
Despesas pessoais	0,31	0,39	1,97	2,37	6,67	6,55	11,79
Educação	0,07	-0,10	4,32	4,21	5,37	5,22	5,49
Comunicação	-0,06	0,09	3,29	3,38	3,29	3,32	4,47
Índice geral	0,24	-0,22	1,45	1,23	4,40	4,05	100,00

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

De outro lado, a maior variação ocorreu no grupo de Despesas Pessoais, com 0,39%, seguido de Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,33% e Vestuário com 0,30%. Ademais, variações positivas foram registradas nos grupos de Comunicação, 0,09% e de Artigos de

residência com 0,01%. Tanto o grupo de Despesas Pessoais como o de Saúde e Cuidados Pessoais apontam para variação positiva devido à forma de estimação da variação de preços de alguns itens. Assim, o empregado doméstico tem o aumento do salário mínimo diluído ao longo de 12 meses e, da mesma forma, o reajuste dos planos de saúdes também é diluído ao longo de 12 meses, de maneira que em todos os meses, há uma pequena elevação nesses itens.

Já no acumulado do semestre, o grupo Educação apresenta a maior alta em Brasília, com 4,21%; seguido de Saúde e Cuidados Pessoais, 4,05% e do grupo Comunicação, 3,38%. Além desses e como já explicado anteriormente, está o grupo Despesas Pessoais, com elevação de 2,37%, devido à sua forma de cálculo. Habitação, com 1,97%, Vestuário, com 0,49% e Alimentação e Bebidas, com 0,49% são os outros grupos que também mostram elevação no semestre, porém em nível pouco mais comportado. Por fim, destacam-se os grupos Transportes e Artigos de Residência, como aqueles que mostram deflação no ano, o primeiro, devido aos preços dos combustíveis e o segundo, devido ao comportamento dos preços de móveis e aparelhos eletroeletrônicos.

Em doze meses, o destaque é a variação acumulada do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais com altas de preços de 7,43%, quase o dobro da inflação acumulada em 12 meses para Brasília. Em seguida está o grupo de Despesas Pessoais com elevação de 6,55% (pressionado pela diluição do aumento do salário mínimo como já mencionado), o de Transportes, com 5,52% (pressionado pelo aumento das tarifas de transporte urbano no DF e pelo transporte interestadual), Habitação, com 5,37% e Educação, com 5,22%. Os demais grupos mostram inflação abaixo da média do DF: Comunicação (3,32%), Vestuário (1,86%) e Alimentação e Bebidas (0,93%). O grupo Artigos de Residência mostra deflação no acumulado em 12 meses de -2,37%, devido, principalmente, aos preços de aparelhos eletroeletrônicos e móveis, o que reflete a crise econômica nesses mercados.

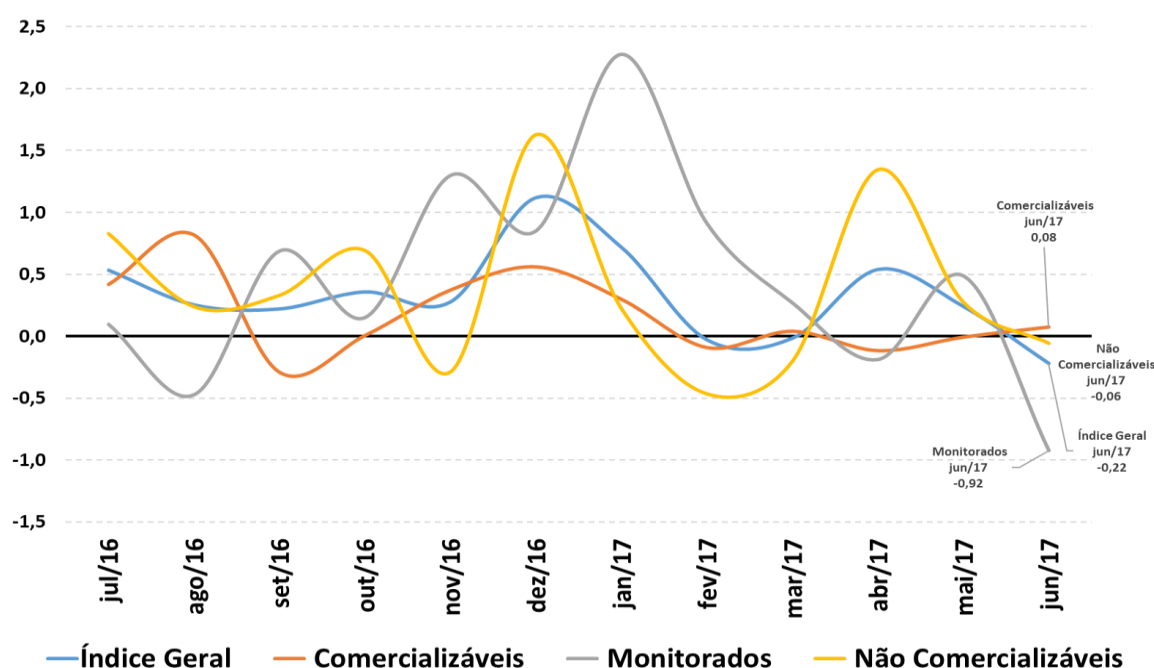
1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O gráfico 3 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as

categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar uma redução na magnitude de oscilação das variações mensais a partir de março em todas as categorias até maio. Em junho, no entanto, a categoria Monitorados mostra queda expressiva, de -0,92%, advinda, principalmente, da redução na gasolina e na tarifa de energia elétrica.

A categoria Não Comercializáveis, após dois meses de alta, registrou variação mensal de -0,06% em junho, resultado que está relacionado à acomodação dos preços das refeições fora de domicílio, aos preços de alguns produtos de hortifrutigranjeiro. Contudo, alguns itens impactaram positivamente, resultando em uma variação de menor magnitude, como o aluguel residencial e os custos com empregado doméstico.

Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – junho de 2016 a junho de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

¹ **Monitorados**: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis**: Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não Comercializáveis**: Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/repairs/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

A categoria Comercializáveis possui maior concorrência, uma vez que não são apenas atores locais que podem ofertar seus produtos. Nesse sentido, seu nível de preços tende a possuir maior estabilidade. Essa afirmação é ratificada pela observação do gráfico 3, em que se percebe uma dispersão muito menor, comparativamente às demais categorias. Em maio, a categoria mostrou variação mensal de -0,06% em que não houve mudança de preços em praticamente nenhum dos itens pesquisados entre junho e maio.

1.3. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por subgrupos de consumo

Alimentação e Bebidas

A análise do IPCA/Brasília, em junho, segundo os Itens de consumo das famílias, revela que o subgrupo Alimentação no domicílio variou -0,43% quando comparado ao mês anterior. Os principais responsáveis por esta redução foram os itens Tubérculos, Raízes e Legumes, e as Frutas. Os Tubérculos, Raízes e legumes apresentaram a maior redução de preços chegando a -11,93%, tendo como os principais responsáveis produtos como o tomate, com -16,51%, seguido da cenoura, -14,15% e da batata inglesa com -11,11%. Entre as Frutas, destacam-se a laranja-pera, com -9,53%, a banana d'água, com -7,05% e a banana prata com redução de preços de -5,65%.

No semestre, a redução de preços da Alimentação no Domicílio chega a -1,54%. As Frutas e os Cerais, Leguminosas e Oleaginosas são os dois itens que mostram maior deflação, de -9,46% e -9,20%, respectivamente. Por sua vez Farinhas, Féculas e Massas pressionam a alta do índice com variação acumulada de 3,28%, o mesmo ocorrendo com as Carnes e Peixes Industrializados, com elevação de 3,01% no semestre.

Em 12 Meses, o subgrupo Alimentação no Domicílio também se mostra negativo, com redução de 1,33%. O item que apresenta maior diminuição de preços é a de Tubérculos, Raízes e Legumes, com impressionantes 34,41% de queda acumulada. Outro item que se destaca é o de Cerais, Leguminosas e Oleaginosas, com -11,43%, possivelmente refletindo a safra de 2016/2017. De outro lado, as pressões de alta são encontradas nos itens de Bebidas e Infusões (9,79%), de Carnes e Peixes Industrializados (7,77%), e de Farinhas, Féculas e Massas (7,72%).

Já o subgrupo Alimentação Fora do Domicílio, em junho, acusou redução de preços

de -0,62% contra a alta de 0,93% em maio. Os produtos dessa categoria vêm pressionando bastante a categoria de produtos não comercializáveis no DF, com elevações mensais seguidas. Dessa maneira, essa redução pode estar refletindo um processo de acomodação de preços por parte de produtos como Refeições que diminuiu 1,28%, e alguns produtos de bebidas (cervejas, -0,67% e outras bebidas alcoólicas, -3,09%).

No semestre, devido às seguidas altas, se alimentar fora do domicílio está mais caro 3,30%. A refeição é a principal causa desse acumulado com alta de 3,83%, seguida dos preços dos refrigerantes e de água mineral, 3,42%. Já em 12 meses a inflação acumula 4,05%, tendo como representantes desta elevação os preços do lanche, com 8,81%, e o café da manhã, com alta de 8,53%. A Tabela 3 a seguir permite comparar a evolução de preços do grupo Alimentação e Bebidas, segmentada por itens de consumo em Brasília e a média Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, Subgrupos e Itens - Variação Mensal, no Ano e Em 12 Meses

Alimentação e Bebidas: Subgrupos e Itens	IPCA - JUNHO DE 2017					
	Variação percentual (Junho)					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	-0,51	-0,50	0,49	-0,03	0,93	1,13
Alimentação no domicílio	-0,43	-0,93	-1,54	-1,08	-1,33	-0,56
Cereais, leguminosas e oleaginosas	7,43	4,74	-9,20	-9,61	-11,43	-8,44
Farinhas, féculas e massas	1,02	-1,18	3,28	0,36	7,72	4,65
Tubérculos, raízes e legumes	-11,93	-11,33	-2,37	2,47	-34,41	-33,65
Açúcares e derivados	-0,65	-0,40	0,56	-3,83	4,50	2,28
Hortaliças e verduras	-2,45	0,61	0,63	9,58	-5,62	-11,14
Frutas	-4,39	-5,90	-9,46	-13,38	-9,60	-5,93
Carnes	0,07	-1,23	-4,51	-2,68	1,41	0,75
Pescados	-1,27	-1,60	2,01	3,33	2,93	10,91
Carnes e peixes industrializados	0,69	0,08	3,01	1,47	7,77	3,69
Aves e ovos	-1,58	-1,08	-0,71	-1,81	0,86	1,71
Leites e derivados	-0,25	-0,76	0,04	2,78	-1,05	1,29
Panificados	0,27	0,34	2,06	1,51	2,88	3,08
Óleos e gorduras	-0,08	-1,01	0,89	-2,20	2,90	-0,34
Bebidas e infusões	-0,16	0,35	2,02	2,90	9,79	8,10
Enlatados e conservas	-0,32	-0,57	1,64	0,63	5,43	3,86
Sal e condimentos	1,21	1,36	1,52	4,33	1,45	1,47
Alimentação fora do domicílio	-0,62	0,32	3,30	1,99	4,05	4,44

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Habitação

No tocante aos resultados do grupo Habitação, este registrou redução de preços em junho de -0,05%, contra a alta de preços de 0,99%. Revelam os dados desagregados que os principais itens de despesa que contribuíram para a redução do indicador foram: Energia Elétrica Residencial, -3,48%, seguido dos Combustíveis Domésticos com redução de -0,26%. A redução na tarifa de energia elétrica advém da mudança de bandeira pela ANEEL, de maneira que em junho a bandeira tarifária foi verde, não incidindo nenhuma taxa extra na conta de luz, reduzindo o custo em comparação a abril e maio, quando a bandeira estava vermelha.

Já analisando a variação mensal em nível de produto, para se fazer Reparos, o cimento foi o que apresentou a maior queda de preços, com -1,51% e os tijolos, com -1,35%. O item Limpeza apresentou redução de 3,53% referente aos preços dos detergentes, seguido pelos preços dos amaciantes (-0,85%) e do sabão em barra (-0,34%).

No ano, a alta de preços do grupo Habitação acumula 1,97% tendo como representante da maior alta nesta rubrica os preços do item Reparos cuja alta no acumulado chega a 2,77%, seguido por Aluguéis e Taxas com alta de 2,43% (com a variação do condomínio alcançando 6,4% no semestre). As baixas nessa cesta de consumo das famílias foram verificadas nos Artigos de Limpeza, -0,88% e Combustíveis domésticos -0,77%.

Anualizando as análises depara-se, em 12 meses, com altas mais expressivas nos preços dos itens Reparos, 7,56%, Combustíveis Domésticos 6,52% e Energia Elétrica residencial, 5,89%. Para efeito de comparação com a média Brasil, a Tabela 4 oferece os dados para Brasília e para o país.

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil, Grupo Habitação: Variação, Mensal, no Ano, por grupo, subgrupo e itens

IPCA - JUNHO DE 2017

Habitação: Grupo, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	-0,05	-0,77	1,97	1,83	5,37	2,62
Encargos e manutenção	0,87	0,66	2,28	2,11	5,16	4,96
Aluguel e taxas	1,06	0,89	2,43	2,59	4,76	5,41
Reparos	0,42	0,15	2,77	1,75	7,56	4,85
Artigos de limpeza	0,00	0,10	-0,88	-0,84	3,06	1,59
Combustíveis e energia	-2,82	-3,94	1,00	1,20	6,02	-2,43
Combustíveis (domésticos)	-0,26	0,48	-0,77	3,44	6,52	7,77
Energia elétrica residencial	-3,48	-5,52	1,48	0,37	5,89	-5,82

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Artigos de Residência

Em junho, quase todos os itens que compõem o grupo Artigos de Residência registraram redução de preços, exceto os itens Eletrodomésticos e equipamentos (2,06%) e Conserto e Manutenção (0,41%) que mostraram alta. Os Utensílios de Metal por sua vez foram os produtos que apresentaram redução de preços mais significativa, -2,51%, seguidos dos preços das cortinas, -1,40%, e dos Microcomputadores -1,37%. Já as altas mais expressivas foram verificadas em Refrigeradores, 3,24%, Aparelhos de DVD e Aparelhos de Som, 2,70%.

No ano, os Artigos de Residência recuaram -1,57%. O subgrupo Móveis e Utensílios mostra-se com os preços mais deprimidos, refletindo o mercado da região, que tem retraído seu nível de atividade e seu nível de volume de vendas desde 2016. O mesmo vem ocorrendo com os Aparelhos Eletroeletrônicos, porém, em menor magnitude, o que pode ser visto na deflação desse subgrupo que se apresenta em patamar menor, de -1,41%. Na classificação por produtos, os Móveis para sala (-7,01%), os serviços de reforma de estofados (-4,84%) e os móveis para copa e cozinha (-4,40%) foram os recuos de preços mais significativos no semestre.

No acumulado em 12 meses, a redução de preços no grupo chega a -2,37%. A maior queda é observada nos preços dos Aparelhos Eletroeletrônicos, com -5,09%. Em nível de itens, a categoria TV, Som e informática se destaca com -7,31%. Já em nível de produto, os

Microcomputadores acumulam redução de preços de 13,13%, os Móveis para Copa e Cozinha, de -9,69%, e os Fogões, de -9,56%. A Tabela 5 a seguir permite comparar a evolução de preços praticados em nível de itens.

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual Mensal no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Artigos de Residência, Grupo, Subgrupo e Itens	IPCA - JUNHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	0,01	-0,07	-1,57	-0,78	-2,37	-0,72
Móveis e utensílios	-0,68	-0,22	-2,43	-0,21	-1,96	0,59
Mobiliário	-0,49	-0,57	-3,39	-0,73	-4,09	-1,10
Utensílios e enfeites	-1,29	0,71	-0,21	1,44	3,79	4,83
Cama, mesa e banho	-0,50	-0,42	-1,60	-0,89	-1,12	0,48
Aparelhos eletroeletrônicos	1,00	-0,28	-1,41	-2,02	-5,09	-3,12
Eletrrodomésticos e equipamentos	2,06	-0,12	-0,25	-0,63	-3,36	-0,36
TV, som e informática	-0,39	-0,53	-2,91	-4,08	-7,31	-7,10
Consertos e manutenção	0,41	-0,04	3,92	1,46	8,33	2,77
Consertos e manutenção	0,41	-0,04	3,92	1,46	8,33	2,77

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Vestuário

O grupo Vestuário impactou o IPCA-Brasília positivamente, com elevação de 0,30%, no mês, puxado principalmente pelos subgrupos Roupas (0,39%) e Calçados e Acessórios (0,48%). No nível de item, destacam-se os preços das Roupas Infantis, cuja alta foi observada nos produtos camisa/camiseta infantil, com 2,65% e calça comprida infantil, com 1,7%. (Tabela 6)

No acumulado do ano a variação média de preços no grupo está em 0,49% com maior pressão de alta no item Joias e Bijuterias que acumula alta de 1,96%, e Tecidos e Armarinhos com 1,66%. O subgrupo Roupas, por outro lado, apresenta pequena elevação no semestre, com 0,21%.

Em 12 meses, a alta de preços acumula variação de 1,86%, impactada pela elevação de preços dos subgrupos Calçados e Acessórios, com 4,58%, e Tecidos e Armarinho, com 4,45%. No subgrupo Roupas, se destaca o item Roupa Infantil, com 5,37% de aumento. Em

termos nacionais a Tabela 6 permite a comparação entre os mesmos grupamentos de itens de consumo das famílias.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Vestuário, Subgrupo e Itens	IPCA - JUNHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,30	0,21	0,49	1,05	1,86	2,24
Roupas	0,39	0,33	0,21	0,97	1,01	1,39
Roupa masculina	0,73	0,39	0,43	0,74	1,13	2,30
Roupa feminina	-0,15	0,21	-0,38	0,94	-0,75	0,31
Roupa infantil	1,01	0,51	1,17	1,50	5,37	2,25
Calçados e acessórios	0,48	0,05	0,88	1,35	4,58	4,64
Calçados e acessórios	0,48	0,05	0,88	1,35	4,58	4,64
Jóias e bijuterias	-1,42	-0,28	1,96	0,06	0,48	-0,69
Jóias e bijuterias	-1,42	-0,28	1,96	0,06	0,48	-0,69
Tecidos e armarinho	-0,46	0,36	1,66	2,92	4,45	4,44
Tecidos e armarinho	-0,46	0,36	1,66	2,92	4,45	4,44

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Transportes

Em junho, o grupo Transportes, em Brasília, registrou queda de preços em -1,03% impactado pela variação de preços observada no item Combustíveis para Veículos (-4,44%), cuja redução média observada no produto Gasolina foi de -4,47% e no Etanol foi de 4,19%. O subgrupo Veículos Próprios, que se refere aos custos de manutenção de veículos, apresentou redução de preços nos produtos: serviços de seguro voluntário, com -4,06%; pinturas de veículos, com -0,92%; acessórios e peças, com -0,85%; e pneus, com -0,56%. Já o item Transporte Público mostrou variação positiva de 0,21%, com elevação das passagens de Ônibus Interestadual (1,03%), no preço do Transporte Escolar (0,55%) e nas Passagens Aéreas (-0,39%).

No acumulado do semestre, o grupo Transportes registra deflação de -1,15% em Brasília, resultante da queda nos preços dos combustíveis. Como pode ser visto na Tabela 7, há elevação acumulada no semestre no item Transporte Público (1,08%) e Veículo Próprio (0,64%). Dessa maneira, pode-se responsabilizar os combustíveis, gasolina e etanol, pela deflação verificada no grupo.

Contudo, em 12 meses, o grupo acumula alta de 5,52%. Essa elevação advém do item Transporte Público, em que a alta de preços registra 20,01%, puxada pela elevação nas tarifas de ônibus urbanos (ocorrida em fevereiro de 25,00%) e nas passagens aéreas, cujo o acumulado do ano chega a 16,11%. Além disso, no item Veículo Próprio, que também registra alta, a variação mais expressiva se deu nos preços das multas de trânsito, que estão 54,20% mais caras, seguido de emplacamento, com 12,84%, e do conserto de automóvel, com 12,08%.

A inflação de combustíveis no Distrito Federal

Cabe notar que o comportamento dos combustíveis em Brasília possui explicações que estão ligadas à conjuntura nacional e local. Como pode ser visto no Gráfico abaixo, houve um processo de ajustes de preços ocorrido como política interna da Petrobras com o objetivo de ajustar as contas da empresa em 2015, de maneira que se fez necessária uma pressão de alta (que foi também impactada pela desvalorização do real à época). Note-se que essa alta ocorreu mesmo em um período em que a cotação do petróleo internacional atingiu valores mínimos.

Após o ajuste nacional, ocorre o evento local de intervenção do CADE (Conselho de Administrativo de Defesa Econômica) em alguns postos de combustíveis no Distrito Federal, os quais foram acusados de prática de cartel. Com essa intervenção, é clara a trajetória de queda nos preços em Brasília, como resultado do aumento da concorrência justa na região. Esse movimento de desinflação dos preços dos combustíveis vem ocorrendo em magnitude maior do que no nível nacional desde então.

Por fim, novamente devido a influências do cenário nacional, no final de maio e em 14 de junho, como forma de fazer frente à concorrência internacional, a Petrobras reduziu os preços dos combustíveis nas refinarias, de maneira que essa queda se refletiu na inflação do mês. Essa aproximação aos preços do mercado internacional vem beneficiando, até o momento o brasiliense.

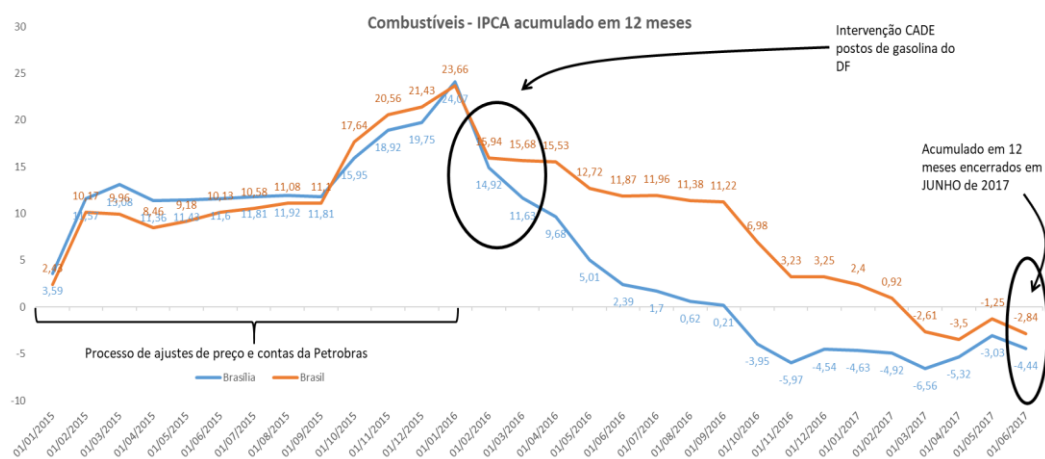


Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Transportes, Subgrupo e Itens	IPCA - JUNHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	-1,03	-0,52	-1,15	-0,85	5,52	1,85
Transportes	-1,03	-0,52	-1,15	-0,85	5,52	1,85
Transporte público	0,21	0,45	1,08	2,65	20,01	7,15
Veículo próprio	0,50	0,32	0,64	0,71	5,03	1,95
Combustíveis (veículos)	-4,44	-2,84	-5,78	-6,49	-4,89	-3,03

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Saúde de Cuidados Pessoais

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais registrou, em junho, variação positiva de 0,33%. Em nível de item de consumo, a variação de preços foi pequena em quase todo o rol de itens, a exceção sendo os Planos de Saúde, que pressionaram a alta, com 1,07%. De outro lado, o item Produtos de Higiene Pessoal apresentou recuo de -0,34%, sendo os produtos responsáveis os de higiene bucal (-2,40%), desodorante (-1,95%) e sabonete (-0,89%).

Também no acumulado do semestre, se destaca o item Planos de Saúde exercendo maior pressão de alta, com elevação de 6,59%. Tem-se, também, os Produtos Farmacêuticos com alta de 3,91%, resultado da variação de preços de todos os produtos da categoria. Nela destacam-se, o Analgésico e Antitérmico, com aumento de 4,80%, os Anti-infecciosos e Antibióticos, com 4,61%, e os Psicotrópicos e anorexígenos, com 4,57%. O item Higiene pessoal teve alta de preços de 2,78%, que advém principalmente da variação de preços praticados nos produtos de Maquiagem (5,97%), produtos para Higiene Bucal (4,46%) e Sabonete (3,92%).

Em doze meses, o grupo registra alta acumulada de 7,43%, novamente encabeçada pela alta de preços dos planos de saúde (13,63%). Contudo, quase todos os itens desse grupo mostram alta acima da inflação acumulada do índice geral de Brasília. A exceção são os itens de Produtos Óticos, que mostra variação menor que a inflação de Brasília, acumulando 2,69%. Comportamentos semelhantes dos preços também podem ser observados em termos nacionais como demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no Mês, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	IPCA - JUNHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,33	0,46	4,05	4,04	7,43	7,44
Produtos farmacêuticos e óticos	0,42	0,30	3,86	3,92	4,91	4,98
Produtos farmacêuticos	0,44	0,31	3,91	4,25	5,02	5,43
Produtos óticos	0,08	0,13	2,92	-0,30	2,69	-0,73
Serviços de saúde	0,68	0,87	5,04	5,41	10,68	10,89
Serviços médicos e dentários	0,02	0,63	2,86	3,44	5,78	6,18
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,04	0,19	2,19	2,29	6,60	4,41
Plano de saúde	1,07	1,05	6,59	6,55	13,63	13,57
Cuidados pessoais	-0,34	-0,14	2,78	1,54	6,31	4,30
Higiene pessoal	-0,34	-0,14	2,78	1,54	6,31	4,30

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Despesas Pessoais

Por seu turno o grupo Despesas Pessoais, no IPCA/Brasília, contabilizou variação de 0,39% em junho. Em nível de item consta-se que todos apresentaram variações próximo à estabilidade, com a maior alta sendo registrada no item Serviços Pessoais (0,50%). Em nível de produtos, o item Serviços Pessoais foi influenciado pela elevação dos custos com Serviço Bancário, de 1,43% e com Empregado Doméstico, de 0,52%. No subgrupo Recreação, Fumo e Fotografia, o item Recreação que teve variação de 0,16% no mês, foi impactado pela deflação nos preços da Bicicleta, com -1,53%, boate e danceteria, com -0,98%, excursão, com -0,75%, e tratamento de animais, com -0,39%. Lembrando que esse subgrupo, por ser composto por itens de caráter mais supérfluo, tende a apresentar menores variações durante um processo de crise, uma vez que podem ser rapidamente retirados do orçamento das famílias em caso de dificuldades financeiras.

No semestre, o grupo Despesas Pessoais registrou inflação de 2,37%, advinda, principalmente do subgrupo Serviços Pessoais, com alta de 2,83%. Nesse subgrupo, destaca-se, novamente, os custos com Empregado Doméstico, que acumula variação de 3,18% e de Serviços bancários, com 3,29%. O mesmo ocorre no acumulado em 12 meses, sendo esses dois produtos os que pressionam a alta do subgrupo Serviços Pessoais, que por sua vez pressiona a inflação do grupo. No subgrupo Recreação, Fumo e Filmes, merece destaque a elevação de 15,64% no preço dos Alimentos para Animais e a queda de -2,02% no preço das diárias de Hotel. (Tabela 9).

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	IPCA - JUNHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,39	0,33	2,37	1,95	6,55	5,29
Serviços pessoais	0,50	0,55	2,83	2,58	8,34	7,13
Serviços pessoais	0,50	0,55	2,83	2,58	8,34	7,13
Recreação, fumo e filmes	0,13	-0,03	1,30	0,93	2,56	2,43
Recreação	0,16	-0,04	1,38	0,59	3,70	2,87
Fumo	0,00	0,00	0,93	1,77	-1,46	1,01
Fotografia e filmagem	0,17	0,00	2,59	2,86	7,51	5,61

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Educação

O grupo Educação contabilizou no mês variação negativa de -0,10%, isto é, próximo a estabilidade dos preços. O mesmo foi observado em todos os itens que o integram, exceto Papelaria, cujo o preço de Cadernos apresentou deflação de -2,96%, o mesmo ocorrendo com os demais Artigos de Papelaria, -0,60%.

No ano, o grupo apresenta resultado acumulado de 4,21%, que tem no item Cursos Regulares a maior pressão de alta, 5,27%, seguido do item Cursos Diversos, com 3,30%. Em nível de produto, o Ensino Fundamental, vinculado aos Cursos Regulares, foi o que maior pressão exerceu nos últimos seis meses ao acumular alta de 11,88%, acompanhado de perto pela Educação Infantil, com 11,29%, e pelo Ensino Médio, com 10,88%. Vinculado ao subgrupo Cursos Diversos, os Cursos Preparatórios foram os que mais subiram e acumulam elevação de 7,61%, seguidos dos Cursos de Idiomas, cuja alta chega a 6,73% no semestre.

Olhando-se os resultados em 12 meses, os acumulados mais representativos atingem 6,59% que são os Cursos Regulares, seguidos pelo item Leitura, com 4,92%. A análise comparativa ao Brasil pode ser observada na Tabela 10.

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JUNHO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Suitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	-0,10	0,08	4,21	6,56	5,22	8,00
Cursos, leitura e papelaria	-0,10	0,08	4,21	6,56	5,22	8,00
Cursos regulares	0,00	0,00	5,27	8,27	6,59	9,30
Leitura	0,00	0,39	2,53	3,56	4,92	6,19
Papelaria	-1,28	0,46	1,88	3,65	2,05	7,22

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Comunicação

No tocante ao grupo Comunicação, o grupo apresentou resultados próximos à estabilidade no mês de junho. Todos os produtos que o compõem não acusaram elevação de preços representativos no mês, exceto os serviços de acesso à Internet que apresentaram variação de preços de 1,79%. No acumulado do ano, a variação de preços praticados atinge a 3,38%. Em 12 meses, acumula alta de 3,32%, mostrando que apesar de os custos com telefonia estarem mais elevados, eles ainda estão com variação abaixo da inflação da Brasília. Comportamentos semelhantes podem ser observados nos preços médios praticados no Brasil, na Tabela 11.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JUNHO DE 2017

Comunicação, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,09	0,09	3,38	1,39	3,32	1,93
Comunicação	0,09	0,09	3,38	1,39	3,32	1,93
Comunicação	0,09	0,09	3,38	1,39	3,32	1,93

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio de 2017 (base).

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou desinflação de -0,21% em junho de 2017. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília ficou 0,09 ponto percentual acima da variação de -0,30% do INPC/Brasil (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 1,87% e, em 12 meses, acumula 4,01%.

Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas

INPC - JUNHO DE 2017							
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	junho
Belo Horizonte	10,60	0,24	-0,64	1,01	0,36	2,92	1,52
Campo Grande	1,64	0,61	-0,47	0,88	0,41	4,39	3,06
São Paulo	24,24	0,51	-0,42	1,27	0,84	3,07	1,97
Porto Alegre	7,38	0,52	-0,41	1,32	0,91	2,73	2,22
Fortaleza	6,61	-0,04	-0,35	1,82	1,47	4,98	4,43
Vitória	1,83	0,44	-0,33	1,68	1,34	3,56	2,79
Rio de Janeiro	9,51	0,36	-0,27	2,03	1,76	3,37	2,71
Recife	7,17	0,61	-0,26	2,42	2,16	5,48	4,81
Brasília	1,88	0,21	-0,21	2,08	1,87	4,51	4,01
Curitiba	7,29	0,59	-0,20	1,69	1,49	2,05	1,67
Goiania	4,15	0,18	-0,12	0,26	0,15	2,11	1,42
Belém	7,03	-0,09	-0,08	0,95	0,87	3,19	2,49
Salvador	10,67	0,29	0,09	1,40	1,49	3,63	3,21
Brasil	100,00	0,36	-0,30	1,43	1,12	3,35	2,56

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se deflação, em junho, nos grupos: Transportes de -0,74%, Alimentação e Bebidas, -0,50%, Educação, -0,18% e Habitação, -0,13%. Dentre os grupos que apresentaram alta, Vestuário, foi o mais representativo, 0,40%, seguido por Despesas Pessoais, 0,33%. O grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de 0,20%, enquanto no grupo Comunicação a alta foi de 0,18% e em Artigos de Residência, de 0,15%.

Se examinado o comportamento dos preços, do ponto de vista do impacto nas variações de preços, dois dos grupos que mostraram deflação foram aqueles que mostraram maior peso no resultado para essa faixa de renda. São eles, Transportes e Alimentação e Bebidas, e são responsáveis, junto com o grupo Habitação, por quase dois terços do consumo das famílias que recebem até cinco salários mínimos. A participação dos grupos em termos de impacto na inflação mensal pode ser observada na Tabela 13, que mostra que os demais grupos

influenciaram pouco na composição do INPC-Brasília de junho de 2017.

Tabela 13 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no Ano ano e em 12 meses e impacto

Grupos	Variação percentual						Impacto p.p.
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	junho	Junho
Alimentação e Bebidas	-0,21	-0,50	0,51	0,01	1,54	0,90	-0,13
Habitação	0,77	-0,13	1,48	1,34	6,12	4,89	-0,03
Artigos de Residência	0,47	0,15	-1,97	-1,82	-2,51	-2,30	0,01
Vestuário	0,13	0,40	0,62	1,02	2,57	2,36	0,03
Transportes	-0,34	-0,74	6,74	5,95	10,01	9,85	-0,13
Saúde e Cuidados Pessoais	1,09	0,20	3,22	3,42	6,31	6,28	0,02
Despesas Pessoais	0,31	0,33	1,41	1,75	4,14	3,98	0,02
Educação	0,11	-0,18	2,96	2,77	3,86	3,63	-0,01
Comunicação	-0,08	0,18	2,26	2,45	2,10	2,17	0,01
Índice Geral	0,21	-0,21	2,08	1,87	4,51	4,01	-0,21

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Outro olhar sobre o comportamento do nível geral de preços dos produtos que compõem o INPC-Brasília, em nível de subgrupos permite observar que no grupo Alimentação e Bebidas, os subgrupos alimentação no domicílio e fora do domicílio ficaram -0,50% menos dispendiosos para os consumidores no mês de junho. No ano, o grupo Alimentação se mostra estável com 0,01% de variação e, em 12 meses, esse percentual não chega a um por cento.

No grupo Habitação, analisado em nível de subgrupos, as despesas com combustíveis e energia retraíram, no mês, -2,65%, no acumulado do ano, não chega a um por cento e, em 12 meses, acumula 6,05%. O subgrupo Encargos e Manutenção mostra alta de 0,70% no mês, 1,50% no ano, e 4,52% em 12 meses, puxados pelo Aluguel e pela taxa de Condomínio.

No grupo Artigos de Residência, no mês de junho, apresentou ligeiro acréscimo de 0,15%, com deflação registrada no item Móveis e Utensílios (-0,67%). No acumulado do ano e em 12 meses tanto o grupo quanto os subgrupos acumulam variações negativas de preços, a exceção sendo o subgrupo Consertos e Manutenção, que tiveram alta de 0,67% no semestre e 11,49% em 12 meses.

Os preços de Vestuários, em junho, tiveram variação positiva de 0,40%. No acumulado do ano, a alta foi ligeiramente acima de um por cento. Em 12 meses, o acumulado mais expressivo está em Calçados e Acessórios, com alta de 4,91%, seguido de Tecidos e Armarinho, com 3,98%.

Nos grupos de Transportes, no mês, houve deflação de -0,74%, enquanto, no ano,

acumula 5,95% e, em 12 meses, 9,85%, devido ao aumento das tarifas de Transporte público.

Já no grupo Saúde e cuidados pessoais, no mês, foi constatada elevação de 0,20%. No ano o indicador para esse grupo acumula alta de 3,42%, e em 12 meses alta mais expressiva de 6,28%, ambos pressionados pela variação nos preços dos Planos de Saúde.

Em Despesas Pessoais, no mês, constatou-se variação de 0,33%. No acumulado do ano, com variação de 1,75%, o destaque coube ao subgrupo Serviços Pessoais que subiu 2,36%, devido aos custos com Empregado Doméstico e Serviços Bancários. Em 12 meses, o grupo acumula alta de 3,98%.

No grupo Educação em seus subgrupos observa-se deflação e registra no mês queda de -0,18%. No acumulado do ano, as altas de preços chegam a 2,77% e, em 12 meses, o acumulado chega a marca de 3,63%.

Por fim, para o grupo de Comunicação os subgrupos mostraram-se preços estáveis no mês, no ano, acumula 2,45% e, em 12 meses, acumula 2,17%.

A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses itens na inflação brasileira.

Tabela 14 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.

INPC - JUNHO DE 2017							
Descrição	Mensal		Acumulado				Impacto no Índice Geral p.p. mês
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses		
			Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e Bebidas	-0,50	-0,52	0,01	-0,30	0,90	1,03	-0,13
Alimentação no Domicílio	-0,50	-0,83	-1,47	-1,11	-0,70	-0,30	-0,09
Alimentação Fora do Domicílio	-0,50	0,28	3,23	1,83	4,42	4,60	-0,04
Habitação	-0,13	-0,76	1,34	1,68	4,89	2,40	-0,03
Encargos e Manutenção	0,71	0,70	1,50	1,91	4,52	4,41	0,12
Combustíveis e Energia	-2,65	-3,56	0,87	1,22	6,05	-1,40	-0,15
Artigos de Residência	0,15	-0,04	-1,82	-0,89	-2,30	-0,42	0,01
Móveis e Utensílios	-0,67	-0,07	-2,64	-0,51	-2,09	0,61	-0,02
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,96	-0,15	-1,23	-1,82	-3,85	-2,25	0,02
Consertos e Manutenção	0,68	0,93	0,67	2,29	11,49	3,99	0,00
Vestuário	0,40	0,28	1,02	0,85	2,36	2,26	0,03
Roupas	0,52	0,35	0,61	0,80	1,55	1,52	0,03
Calçados e Acessórios	0,53	0,23	1,59	1,04	4,91	4,39	0,01
Jóias e Bijuterias	-1,20	-0,41	3,53	-0,01	2,82	-0,54	-0,01
Tecidos e Armarinho	-1,13	0,41	1,85	2,06	3,98	2,95	-0,00
Transportes	-0,74	-0,52	5,95	1,64	9,85	3,19	-0,13
Transportes	-0,74	-0,52	5,95	1,64	9,85	3,19	-0,13
Saúde e Cuidados Pessoais	0,20	0,31	3,42	3,33	6,28	6,25	0,02
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,42	0,35	3,92	3,89	4,81	5,36	0,01
Serviços de Saúde	0,45	0,79	4,20	5,01	8,63	9,98	0,01
Cuidados Pessoais	-0,05	-0,09	2,76	1,55	6,39	4,35	-0,00
Despesas Pessoais	0,33	0,25	1,75	1,51	3,98	4,01	0,02
Serviços Pessoais	0,44	0,49	2,36	1,83	7,17	5,56	0,01
Recreação, Fumo e Filmes	0,22	0,02	1,11	1,20	0,85	2,59	0,01
Educação	-0,18	0,17	2,77	6,24	3,63	7,88	-0,01
Cursos, Leitura e Papelaria	-0,18	0,17	2,77	6,24	3,63	7,88	-0,01
Comunicação	0,18	0,05	2,45	1,13	2,17	1,64	0,01
Índice Geral	-0,21	-0,30	1,87	1,12	4,01	2,56	-0,21

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio 2017 (base).

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de junho de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra deflação em junho, frente ao mês de maio quando apresentou variação positiva de preços em 0,24%;
- A deflação apresentada pelo IPCA/Brasília em junho pode ser creditada, em termos de variação negativas ao grupo Transportes, seguido pelo grupo Alimentação e bebidas.
- No grupo Transportes, destaca-se a queda dos preços dos combustíveis, tanto gasolina como etanol.
- O grupo Alimentação e Bebidas mostrou deflação, tanto no subgrupo Alimentação no domicílio como no subgrupo Alimentação fora do domicílio.
- Os grupos Despesas Pessoais, Saúde e Cuidados Pessoais e Vestuário mostraram alta aproximada de 0,3%. Os demais grupos se aproximaram da estabilidade de preços.
- No semestre, a inflação acumula alta de 1,23% e, em 12 meses, 4,05%. Educação e Saúde e Cuidados Pessoais pressionam o resultado do semestre, enquanto, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais e Transportes pressionam o resultado acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br